

DA SÉRIE MIL (QUASE) MORTOS

Uýra Sodoma

UÝRA, 33 anos, indígena em diáspora, dois espíritos (Travesti), habitante de Manaus, Amazonas, Brasil

É Bióloga, Mestre em Ecologia da Amazônia e atua como Artista Visual e Arte-educadora de comunidades tradicionais. Mora em um território industrial no meio da Floresta, onde se transforma para viver uma Árvore que Anda, sempre criada com elementos orgânicos. Já participou de mais de 50 exposições coletivas, nacionais e internacionais, e apresentou 5 individuais, incluindo sua estreia no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil, e Currier Museum of Art, Estados Unidos. Foi destaque da 34ª Bienal de São Paulo, da Bienal Manifesta! (Kosovo), da 13ª Bienal de Arquitetura de São Paulo e da 1ª Bienal das Amazônias, além de vencedora do Prêmio EDP nas Artes - Instituto Tomie Ohtake, do Prêmio PIPA 2022, do Prêmio SIM à Igualdade Racial 2023 e do Prêmio FOCO Arte Rio 2023. Uýra utiliza o corpo como suporte para narrar histórias de diferentes Naturezas via fotoperformance, performance e instalações. Se interessa pelos sistemas vivos e suas violações, e a partir da ótica da diversidade, dissidência, do funcionamento e adaptação, (re)conta histórias naturais, de encantarias e diásporas existentes na paisagem floresta-cidade. Suas obras compõem acervos nacionais, de colecionadores e de instituições, tais como a Pinacoteca de São Paulo, Instituto PIPA, e internacionais como Castello de Rivoli (Itália), Institute for Studies on Latin American Art of New York (ISLAA), Currier Museum of Art e Los Angeles County Museum of Art, Estados Unidos.

FROM THE SERIES *THOUSAND (ALMOST) DEAD*

Uýra Sodoma

UÝRA, 33, indigenous in diaspora, two spirits (“Travesti”), living in Manaus, Amazonas, Brazil

She is a biologist with a Master's degree in Amazonian Ecology and works as a visual artist and art educator for traditional communities. She lives in an industrial territory in the middle of the forest, where she transforms herself to live a Tree that Walks, always created with organic elements. She has participated in more than 50 group exhibitions, nationally and internationally, and has presented 5 solo exhibitions, including her debut at the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro, Brazil, and the Currier Museum of Art, United States. She was featured in the 34th São Paulo Biennial, the Manifesta! Biennial (Kosovo), the 13th São Paulo Architecture Biennial and the 1st Amazônias Biennial, as well as winning the EDP in the Arts - Tomie Ohtake Institute Award, the PIPA 2022 Award, the YES to Racial Equality 2023 Award, and the FOCO Arte Rio 2023 Award. Uýra uses the body as a support to tell stories of different natures through photoperformance, performance and installations. She is interested in living systems and their violations, and from the perspective of diversity, dissidence, functioning and adaptation, she (re)tells natural stories, enchantments and diasporas that exist in the forest-city landscape. Her works are included in national collections, those of collectors and institutions such as the Pinacoteca de São Paulo, the PIPA Institute, and international collections such as Castello de Rivoli (Italy), the Institute for Studies on Latin American Art of New York (ISLAA), the Currier Museum of Art and the Los Angeles County Museum of Art, United States.





































Imagens:

[de 1 a 9] Uýra Sodoma, *Boiúna*, 2019, da série *Mil (Quase) Mortos*

[de 10 a 18] Uýra Sodoma, *Caos*, 2018, da série *Mil (Quase) Mortos*

Fotografias: Matheus Belém

Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0) <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

© 2024 Uýra Sodoma, Matheus Belém